

# UM OLHAR ESPECIAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Maria Cristina Wegner Bordignon<sup>2</sup>

Leila Maria Araujo Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é discutir a importância de práticas pedagógicas para formação de leitores na Educação Infantil (fase de descoberta, de formação de hábitos, atitudes e valores) bem como o papel do professor frente à integração das mídias no seu fazer pedagógico e do estímulo da família. Para isto foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, através de uma entrevista com a participação de professores e familiares de alunos de uma escola no município de Formigueiro, interior do Rio Grande do Sul. O registro dos dados coletados se deu também por meio de observações direta em sala de aula.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss the importance of teaching practices for educating readers in Early Childhood Education (discovery phase, formation of habits, attitudes and values) as well as the role of the teacher facing the integration of media in the pedagogical making and the family support. For this, a qualitative research was developed through an interview with the participation of teachers and families of students at a school in the town of Formigueiro, Rio Grande do Sul. The record of the data collected was also given by means of direct observations in classroom.

## PALAVRAS – CHAVE:

Educação Infantil; Literatura Infantil; Cidadãos Críticos.

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a infância é uma fase em que a criança está aberta às descobertas e a apropriação do mundo, e este vai se construindo a partir dela própria, das suas relações com os outros e com os objetos.

O papel dos professores de Educação Infantil é de grande responsabilidade, devem estimular as crianças a vivenciarem diferentes linguagens orais, escritas, musicais, visuais, gestuais, corporais, explorar o seu contexto social, suas vivências, além de aproveitar as experiências das mesmas para compartilhar saberes e construir o

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização Mídias na Educação da UFSM.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

conhecimento na coletividade, também “Educar e Cuidar” andam sempre juntos, quando fala-se em Educação Infantil.

Se os educadores principalmente pais e professores desde cedo estimularem a criança no seu entorno social, recebendo afeto, cuidados, motivando-a certamente estarão preparando o terreno para uma formação sadia e um ser emocionalmente equilibrado para a aprendizagem.

Entende-se, que há de se encontrar os meios necessários para a estimulação da leitura, avaliando como estão sendo abordados conteúdos, e os recursos midiáticos que estão sendo utilizado principalmente o material impresso na escola.

A presente pesquisa vem contribuir para que professores e pais entendam que a criança quanto mais cedo estimulada, com diálogo, atenção e for apresentado o universo da leitura de forma prazerosa, ela terá facilidade em tornar-se um leitor capaz, que além de ler e interpretar como se foi habituado no passado descobrirão o “prazer de ler.”

## **2. EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabe-se, que as pessoas passam ou passaram grande parte do seu tempo na escola e que a escola é um lugar importante para a sociedade. Através da educação é possível formar indivíduos críticos, criativos, e autônomos, com a capacidade de agir no seu meio e transformá-lo. Os conteúdos devem garantir que compreendam o que a humanidade já produziu em termos de conhecimento, para tanto se deve buscar uma educação que liberta.

Conforme as palavras de Freire (1992),

[...] toda a prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aquele ou aquela que ensina e aprende e aquele ou aquela que, em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto a ser ensinado ou aprendido - a ser reconhecido e conhecido - o conteúdo, afinal. Os métodos com que o sujeito ensinante se aproxima do conteúdo que medeia o educador ou educadora do educando ou educanda. Na verdade, o conteúdo por ser objeto cognoscível a ser reconhecido pelo educador ou educadora enquanto o ensina ao educando ou educanda que por sua vez, só o aprende se apreende, não pode, por isto mesmo, ser puramente transferido do educador ao educando. Simplesmente no educando depositado pelo educador. A prática educativa implica ainda processos, técnicas, fins, expectativas, desejos, frustrações, a tensão permanente entre prática e teoria, entre liberdade autoridade, cuja exacerbação, não importa de qual delas, não pode ser aceita numa perspectiva democrática, avessa tanto ao autoritarismo quanto licenciosidade. O educador ou educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a sua prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa nem no educando, nem no

educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente por parte do educador ou educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas. (p. 109-110)

Dependendo do tipo de educação recebida os educandos serão cúmplices de um sistema, alienados, passivos, pouco críticos, mal informados, acomodados, esperando ordens como se tivessem recebido uma educação bancária/ transmissiva.

Atentar-se para o exercício da leitura é romper laços de alienação e construir-se sujeito ativo, comprometido com a sociedade em que vive.

Nós mesmos e nossos pais não tivemos acesso à Educação Infantil, pois não havia um olhar para a escolarização na faixa etária de zero a seis anos em décadas atrás, mas a responsabilidade com a Educação Infantil de qualidade para as crianças aproveitando o que hoje há de melhor em termos de recursos e materiais para apoiar o trabalho docente é fundamental, além de planejamento conhecer bem nossas crianças.

Costa citada por Coutinho (2007) remete a seguinte reflexão:

As professoras estão preparadas para educar a infância inventada no século XIX \_ ingênua, dependente dos adultos, imatura e necessitada de proteção \_ enquanto suas salas de aula estão repletas de crianças do século XXI \_ cada vez mais independentes, desconcertantes, erotizadas, acostumadas com a instabilidade, a incerteza e a insegurança. ( p 67)

A citação acima alerta para a importância dos educadores começarem a perceber melhor as crianças com quem convivem todos os dias e trabalham. As transformações relacionadas ao uso de novas tecnologias, as mudanças no modelo das famílias, ao mundo do consumismo desenfreado através de apelos publicitários, as desigualdades sociais, pais cada vez menos presentes na vida dos filhos, a correria do dia a dia, o stress da cidade grande e a violência, drogas, etc.

A escola aponta caminhos, ajusta-se diante das transformações sociais, mas ao mesmo tempo contribui para as transformações sociais e o papel do professor é criar um espaço dinâmico, criativo, para a construção de novos conhecimentos, partindo de perguntas interessantes, pois estas mobilizam a indagação da criança, considerar os conhecimentos sobre o assunto a ser trabalhado, permite ao professor planejar atividades significativas, reconhecendo os limites, ampliando ou reformulando conforme suas observações, daí a importância de estar sempre avaliando e refletindo a sua prática.

De acordo com Brasil (1998, p.120): “Ao se considerar as crianças ativas na construção de conhecimentos e não receptoras passivas de informações há uma transformação substancial na forma de compreender como elas aprendem a falar, a ler, a escrever.”

## **2.1 Um breve histórico da Educação Infantil no Brasil**

No Brasil, os primeiros jardins-de-infância datam de 1875, quando Joaquim José Menezes Vieira e sua esposa instalaram um jardim-de-infância particular na cidade do Rio de Janeiro, adotando os princípios da Pedagogia Froebeliana. Surgem outras iniciativas privadas, mas entre o poder público destaca-se a criação do jardim-de-infância anexo à Escola Normal de São Paulo, em 1896, adotando também os princípios da Pedagogia Froebeliana.

De acordo com Kramer (1994)

[...] só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a incipientemente, ampliar o atendimento, em especial das crianças de 4 e 6 anos.(p.18)

Antes disso o atendimento a pré-escolares e crianças menores tinha um caráter médico e assistencialista, pois a inserção da mulher no mundo do trabalho as obrigava a deixar seus filhos onde as crianças eram cuidadas, não havia uma preocupação em fazer um trabalho pedagógico com os pequenos.

Segundo Rebelo, no texto consultado “A Educação Infantil na nova LDB”, hoje a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) prevê o direito das crianças de 0 a 6 anos à educação infantil e ainda conceitua esta etapa de educação como primeira etapa da educação básica, traduz-se no direito já assegurado na Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 representando um grande avanço para a educação em nosso país.

A Educação Infantil passa a ser verdadeiramente reconhecida, e expandir-se a oferta de creches e pré-escolas pelo país, mas hoje ainda necessita-se de mais oferta a essa clientela e graças ao ensino à distância pode-se aperfeiçoar os profissionais da educação com o uso das tecnologias aliadas e a programas do governo e de faculdades engajadas nesse propósito, com isso a qualidade na educação tende a melhorar.

## 2.2 O papel docente na Educação Infantil na “era digital”.

A maneira como um professor ministra sua aula é marcada pelos seus mestres. Lembrar de como se foi alfabetizado e de como um professor tende a alfabetizar uma turma pela primeira vez, tem-se a tendência de reproduzir.

Se os professores foram autoritários conosco, tem-se a tendência de ser tal qual, daí a importância da reflexão dos educadores sobre a sua prática pedagógica, se as aulas que se teve no passado eram tradicionais e o conhecimento vinha de cima para baixo, em que a disciplina era imposta por medo, se tinha medo de perguntar, hoje não se pode reproduzir a escola e a metodologia do passado, recursos apenas do quadro, giz, livro didático (sabe-se que ele é importante, porém não é único material a ser pesquisado) diante dos recursos midiáticos que aí estão à disposição.

Moran (2008) afirma, no texto consultado, “A integração das tecnologias na educação” que

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claros o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empastados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente. (p.13).

Buscar o domínio da tecnologia é estar aberto a aprender a aprender, acompanhando as evoluções, pois a escola e os educadores não podem ficar para trás pode-se aproveitar o conhecimento dos alunos e desfrutar de um processo em que os professores não estão acostumados que é de aprender com o aluno e utilizar a tecnologia para apoiar o trabalho docente e ampliar o conhecimento tanto dos alunos como dos professores.

Deve-se considerar que a mídia televisiva é onde a criança começa a aprender, ela seduz com imagens, sons, informações, diverte e nos dias atuais as crianças passam cada vez mais horas em frente à TV ou no PC, trazendo consigo muitos conhecimentos antes de ingressar na escola. Os professores devem estar preparados para utilização

desse recurso midiático em seu fazer pedagógico analisando, utilizando o que há de melhor como suporte pedagógico e fazendo uma leitura crítica sobre o que as crianças assistem, motivando-os a serem mais seletivos sobre aquilo que assistem.

### **2.3 Organização e observação são fundamentais para delinear objetivos e conduzir o trabalho em sala de aula.**

Deve-se ter sensibilidade para escutar as crianças, conhecer a sua história, reconhecer e valorizar as diferenças que existem entre elas, saber respeitar o seu ritmo e desenvolvimento, que ela anseia por afeto, e que afeto e confiança são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Possibilitar às crianças um espaço organizado, propor situações de aprendizagem e outras onde possa expressar a sua criatividade, liberdade, oralidade, os seus jogos simbólicos, e o professor reconheça através das brincadeiras as situações de conflitos, medos, anseios, até mesmo problemas relacionados ao preconceito que possam estar presentes. Com esta sensibilidade o professor é o condutor, é o responsável, é ele próprio que observará as reais necessidades da turma e traçará os objetivos, estratégias, e possíveis projetos.

Ser observador e analisar como as crianças se sentem, se estão felizes em estar na escola, ter sensibilidade e sentir cada criança como um ser único que possui emoções, que elas influenciam na sua aprendizagem é fundamental.

As observações das brincadeiras, do faz-de-conta e das conversas durante os momentos de rotina se tornam jóias para detectar os interesses que os alunos trazem, fazendo assim emergir projetos numa concepção construtivista.

As crianças na Educação Infantil são separadas por diferentes níveis conforme a sua faixa etária, por encontrar-se em diferentes fases de desenvolvimento, pois estão construindo sua oralidade, vocabulário, socializando-se demonstrando seus agrados e desagradados, interagindo com os objetos e o meio, outras já querendo construir a escrita com seus primeiros rabiscos e outras já observando as funções da escrita, maravilhadas por histórias, desenvolvendo o seu imaginário e construindo relações com o mundo real através do seu faz-de-conta.

Tudo é novo para a criança, e a nova rotina ou instituição de uma ajuda-a em sua organização temporal, espacial, relacional.

É na infância que acontecem as maiores aquisições da criança e os professores de Educação Infantil devem deixar claro aos pais o papel da instituição freqüentada por seus filhos, por exemplo, de como é o seu trabalho, da colaboração e importância da família na vida escolar da criança, que não é um lugar em que as crianças sairão alfabetizadas, mas com certeza haverá estímulo à leitura, ao grafismo, desenho, pintura, a expressão livre, oral, psicomotricidade, e que o cotidiano escolar é explorado a todo o momento e o conhecimento prévio do aluno sobre temas trabalhados é levado em conta, conhecer a Proposta Política Pedagógica da escola é importante aos pais e a novos professores.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho de pesquisa de campo a cerca da importância da formação de leitores desde a Educação Infantil realizou-se em uma escola de Educação Infantil o Centro Municipal de Educação Infantil Formiguinha, situado à Rua Evaldo Loose s/nº, no Município de Formigueiro – RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas direcionada aos professores (anexo 01) e aos pais de alunos (anexo 02) do Pré A (uma turma) e do Pré B (duas Turmas). Foram entrevistados quarenta e dois (42) pais e seis (6) professores, através de questionário dirigido aos mesmos.

O registro dos dados se deu também por meio de observações direta em sala de aula. A análise dos dados se deu por meio de classificação e agrupamento de elementos comuns e a análise dos resultados fez-se por meio de releitura dos dados coletados.

### **4. DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa se deu em uma escola de Educação Infantil primeiramente com a elaboração de um questionário (em anexo) com questões abertas às opiniões consideradas relevantes para constatação de como o universo da leitura vem sendo apresentado e evoluindo no decorrer do tempo escolar.

Aos professores aplicou-se o questionário para verificar principalmente como o material impresso e outros recursos midiáticos estão sendo utilizados em sala de aula, relevância da pesquisa na formação de professores, etc.

Pediu-se a gentileza das professoras em distribuir o questionário aos alunos para que o mesmo fosse enviado aos pais e estes respondessem e que se realizassem as observações diretas em suas turmas, totalizando três turmas de Pré-escola. Neste questionário apresentado aos pais (anexo 01) foi perguntado que importância era dada na sua infância à leitura, que tipo de leitura tinha acesso, se recebiam incentivos dos pais em relação a recursos que viabilizavam o desenvolvimento da leitura etc.

As observações foram realizadas um dia em cada turma considerando-se um trabalho de estudo de caso. Foram enviados cinquenta (50) questionários, com um retorno de quarenta e dois (42) um número considerável.

Participou-se com algumas vivências com o uso de práticas de leitura (importância da dramatização).

Assim que se recebeu o questionário pode-se iniciar a análise e com as observações pode-se perceber a utilização de recursos midiáticos pelos professores da educação infantil da escola em estudo.

## **5. RESULTADOS**

### **5.1 Observações na Educação Infantil, faz-de-conta...**

Na Educação Infantil descobre-se a aventura dos contos de fadas e o professor é mais uma referência para a criança, que o observa e até na brincadeira de faz-de-conta o imita com uma sutileza de detalhes. É uma fase onde a criança se mostra curiosa e com uma vontade de fazer os primeiros grafismos.

Percebeu-se em observações feitas para este trabalho, que na Pré-Escola as salas de aula contemplam espaços onde as crianças têm acesso a alguns livros na sala de aula, tem autonomia de escolher, manusear, contar as histórias aos seus colegas e os materiais estão ao alcance facilitando a autonomia. A escola recebe livros de literatura infantil da Secretaria de Educação, esse acervo compõe uma biblioteca itinerante, onde os professores exploram o material em suas aulas, relacionando a fatos reais, para abordar um conteúdo novo, trabalhar os valores, apreciação de imagens, desenho de cenas pelos alunos, interação com ideias, conversas.

O ambiente é alfabetizador, pois se apresentam o alfabeto, cartaz com o nome das crianças, aniversariantes, ajudante do dia, numerais, cartaz do tempo, calendário, são trabalhados conteúdos, as crianças têm atividades em folhinhas onde grafam,



desenham, relacionam, observam, trabalha-se jogos com seriação, classificação, o quebra-cabeça, também dramatizam, há momentos de brincadeiras livres e orientadas, a rodinha da conversa sobre regras da sala construídas coletivamente, planejar o que irá fazer naquele dia, contar uma novidade, iniciar um conteúdo novo.

Os professores aproveitam o que as crianças trazem de curiosidade ou fatos para trabalhar, além do planejado. Coisa notável quando existem os conflitos entre os pequenos, a presença dos professores orientando, ouvindo as partes e fazendo a criança refletir “O que o coleguinha fez? O que você fez? Assumir sempre o que se fez de errado, se fez peça desculpas, não faça mais, que aí não vai ter briga. Questões que funcionam bem são:” Você gostaria que te fizessem isto? “Então não faz para teu colega.” A posição da fala do professor sempre se abaixando e colocando-se à altura da criança deixam mais próximas as partes e a “escuta” funciona melhor sempre explicando o porquê das coisas, as sanções são imediatas e relacionadas e à ação que se procura evitar. Os limites são cobrados com firmeza e as relações de afeto são uma constante.

Daí então a postura de pais e professores serem autênticos no educar pelo seu exemplo. Coisa não muito fácil, haja vista que todos nós temos os nossos defeitos, mas que as nossas virtudes se sobressaiam aos nossos defeitos. “As palavras convencem, mas o nosso exemplo arrasta.”

Se nosso exemplo arrastar para o bem da “leitura”, para o prazer de embarcar em histórias, e se pode levar a criança a ter fome de leitura e ela torna-se um hábito, mas só se consegue dar às pessoas aquilo que se tem em nós, se os professores e pais são leitores e dão valor à informação, discutem sobre o lêem, certamente estarão sendo fonte de inspiração para seus alunos ou seus filhos. Pode-se colocá-los em contato com os livros desde cedo, hoje há diferentes materiais além do papel, onde as histórias para os bebês são escritas ou há tão somente as imagens que falam mais para elas, período em que reconhecem os objetos nomeando-os, isto é leitura para a criança e ela começa a fazer relações, se enxerga em animal em seguida imita a sua voz, o barulho de carros, buzinas, desenha seus colegas ou cenas de uma brincadeira, etc.

Quando não se tem na escola uma biblioteca deve-se oferecer o cantinho da leitura, e os livros estarem ao alcance das crianças, orientá-las no seu uso, saber repassar o livro ao colega que também quer ler aquela história, sendo assim logo a criança aprende a folhear o livro, manuseá-lo.

O que pode ser uma experiência não muito boa é distanciar a criança do livro tão somente o professor ler o livro e não deixar a criança manuseá-lo por medo que elas rasguem, acabarão por perder a riqueza de detalhes e o interesse pela leitura.

As primeiras experiências de leitura são fundamentais, e os livros devem ser duráveis, quando os pequenos ainda sentem a necessidade de colocá-los na boca para descobri-los, não tem a coordenação motora para folheá-los, na fase egocêntrica podem até partir o livro ao meio.

Nota-se a preferência de algumas histórias pelas crianças, aquelas em que os professores fazem uso de marcas vocais em sua leitura ou aquelas em que a criança já tem domínio do seu conteúdo. Quando os pais lêem histórias é diferente do jeito que a professora leu e este contato com a leitura em casa é importante, pois além de estimular a criança, também é um momento de afeto e importar-se com o outro, melhorando a auto-estima.

## **5.2 Práticas de leitura e vivências (importância da dramatização)**

As histórias orais sem a presença do livro como lendas, poemas, cantigas, histórias do tempo da vovó também despertam o imaginário e o interesse. Quem de nós não lembra uma história contada pela vovó ou pelos pais? João e Maria, A Mula Sem Cabeça, O velho do saco ou o Um (1), Dois (2), Feijão com arroz, Três (3), Quatro (4) Feijão no prato, Cinco (5), Seis (6) Bolo inglês, Sete (7), Oito (8) Comer biscoito, Nove (9), Dez (10) Comer pastéis! Havia fins de memorizar, seqüência dos números, mas era divertido. Hoje o repertório de cantigas é amplo e possibilitam trabalhos variados na Educação Infantil o trabalho pedagógico baseia-se na ludicidade, no movimento, no faz-de-conta, aliás, no seu faz-de-conta ela está dramatizando. Quando dramatizam alguma história em que participam ativamente, ajudam a confeccionar os materiais, elas jamais esquecem. Veja estas vivências:

Em dois mil e sete (2007) trabalhei com uma turma de pré-escola e tive o privilégio de ser professora da minha filha e uma sobrinha, a escola estava trabalhando o Projeto da Semana da Cooperação e durante a semana toda proporcionou-se ações cooperativas como: confeccionar a merenda e servir para outros alunos campanhas do agasalho e do quilo de alimento, coleta do lixo na rua frente à escola, pois havia muita sujeira por não ter lixeiras no local às pessoas colocavam o lixo na rua, daí surgiam frases do tipo: "Coisa feia", "Que sujeira", "Profª, às vezes é os grande que atira o lixo no chão".

Uma de minhas alunas (DW) tem uma iniciativa muito positiva, pediu para a mãe como escrever: NÃO JOGUE O LIXO NO CHÃO. NÃO JOGUE O LIXO NA RUA... Escreveu várias vezes e ficou em frente a sua casa, entregava para as pessoas o papelzinho com essas informações e um desenho, na escola era feito o registro das atividades em uma pasta constavam os projetos da escola, algumas avaliações dos pais quanto ao trabalho realizado durante o ano e na avaliação da mãe da aluna constava a importância dessas iniciativas e o quanto foi significativo o trabalho realizado.

Trabalhou-se com a dramatização da história “Galinha Ruiva” e os alunos apresentaram às outras turmas da escola e optou-se em conjunto por mudar o final da história, para que houvesse a partilha e a cooperação, também se realizou o registro com filmagem do teatro. Minha filha (RWB) não esqueceu a história.

Prova daquilo que é vivenciando, experimentado nunca mais se esquece.

O tema gerador do projeto didático surgiu do tema “Cooperação”, as conversas de como se pode colaborar em casa, na escola, com os pais com os colegas abriram-se outros leques na aprendizagem das crianças.

Desta forma, é possível desenvolver o gosto pela leitura inclusive sem se descuidar da formação integral dos educandos. Costa caracteriza adequadamente a sintonia lúdica-leitura por emancipatória.

As obras infantis se incluem numa categorização mais ampla: são pedagógicas ou emancipatórias. São pedagógicas aquelas que têm como objetivo maior ensinar algo ou mobilizar a criança para um determinado comportamento. Já as narrativas emancipatórias alimentam a criatividade, a curiosidade e a fantasia do leitor, propondo-lhe diferentes perspectivas sobre a realidade e o mundo que o circunda. (AGUIAR, *apud* COSTA, 2007, p.87)

### **5. 3 Questionário dirigido aos pais e aos professores**

Após este panorama, enfatiza-se que as respostas ao questionário enviado aos pais sobre a “Importância da Leitura” trouxeram informações relevantes no que diz respeito ao contato positivo da leitura que deve ser apresentado pelos professores, pois ao questionar-se:

Como o livro foi lhe apresentado na escola, se havia momentos para a leitura, se liam por prazer ou por obrigação?

As respostas foram quase unânimes em dizer que liam por obrigação, mas acham a leitura importante. Nesses relatos pode-se constatar que, para a grande maioria

81% a leitura é importante e deixam claro que lêem por prazer atualmente. Já para outros 19% a leitura se tornou uma coisa chata não gostam de ler atualmente, não lembram quanto tempo faz que fizeram o uso da leitura de algum livro pela última vez, seu contato com a leitura foi por obrigação e não por prazer. Veja o relato de experiência de leitura na escola segundo (J): “Para ter o hábito de ler, desenvolvendo a mente, era escolhido dia para a leitura. Lia por obrigação.”

Em outro questionamento: Que importância você dá à leitura?

As respostas foram: é presença, fundamental no processo de construção e aquisição do conhecimento, importante, aprimora a fala e a escrita, ajuda a escrever melhor, manter informada, distração, lazer, desenvolve o raciocínio, amplia o vocabulário, mantém a idéia ativa, cultura e vivências, para gostar de estudar, base da sabedoria, enriquecedora.

Pergunta-se também: Por que as pessoas lêem pouco e a que se considera este fato?

Dentre as respostas a fatores como: falta de tempo, de costume, interesse, incentivo, quando não são despertados desde cedo na infância, rotina do cotidiano, por preguiça ou ser mais cômodo assistir TV, devido à internet, os afazeres e os diversos compromissos, o custo ou a própria cultura das pessoas que não dão o devido valor.

Outra questão que se levantou foi sobre as conversas que os pais tinham com os filhos antigamente, se havia diálogo?

Das quarenta e duas (42) entrevistas, vinte e oito (28) responderam que o diálogo era presente na sua família totalizando um percentual de 65%. Para o restante dos entrevistados 35% o diálogo acontecia raramente ou praticamente não acontecia, a não ser quando os pais precisassem chamar a atenção dos filhos.

Quando começaram a trabalhar? Novo questionamento e nota-se que desde cedo as crianças tinham alguma ocupação na forma de trabalho, ajudando nos afazeres domésticos (arrumar a casa, lavar a louça, a roupa), cuidando dos irmãos mais novos, etc.

Entende-se que desde muito cedo os pais ocupavam o tempo dos filhos com trabalhos, os quais trariam o aprendizado para a sua vida adulta e hoje as atividades dos filhos são outras como: assistir TV por volta de quatro (4) horas diárias, quatro (4) horas na escola de Educação Infantil, alguns brincam junto com seus filhos e realizam leituras para os mesmos ou essas crianças utilizam o computador, mas é minoria, a maioria brinca com outras crianças, algumas se ocupam com outras atividades dentre elas:

brincam, jogam futebol, pintam, desenharam, realizam alguns afazeres em casa, se interessam por histórias.

Questionaram-se os professores: Como estão sendo utilizados os materiais impressos na Educação Infantil? Faz-se uso de histórias para desenvolver a oralidade, observação, atenção, ter o gosto pela leitura. Cai-se em uma rotina de oferecer uma folhinha para desenhar a história, dramatização quase não ocorre no cotidiano da sala de aula, mas em eventos da escola nota-se este trabalho.

Desenvolver o gosto pela leitura já na Educação Infantil, por sua vez não é uma tarefa muito fácil. A leitura nesta fase baseada só em contos impressos não representa muitos atrativos e é necessário ir inovando buscando promover o gosto pela leitura se utilizando do lúdico que é presente na Educação Infantil como fantoches, caracterização das crianças conforme a história, deixando-se envolver, produzindo suas histórias, fazendo a releitura dos contos, etc.

Quanto ao uso de outros materiais impressos como jornais e revistas em sala de aula quanto sua utilização explora-se para recortar letras ou gravuras.

Nota-se que o professor desconhece as possibilidades de se trabalhar melhor o material impresso de forma a explorar, por exemplo, uma notícia de jornal, um texto de revista, ou de ser construído um jornal com notícias da turma ou da escola como um todo, nada é explorado em termos de HQs ou construção das mesmas pelos alunos.

Aos professores perguntou-se se havia preocupação em oferecer aos alunos diferentes formas textuais como poesias, contos, lendas, trava línguas para que fins.

Dizem haver preocupação em utilizar esses textos com fins de identificar o conhecimento acumulado, dentro de temas geradores, terem o gosto por diferentes formas textuais, aguçar a imaginação e memória das crianças.

Sem dúvida canções, poesias, adivinhas e parlendas é outra forma da criança ler sem saber ler, se o educador usar textos escritos ou canções conhecidas e ler com as crianças elas despertarão a leitura e a escrita.

Os professores procuram fazer sempre o melhor e o trabalho em equipe demonstram a preocupação com as crianças na sua individualidade e capacidades, muitos dos educadores já buscam outras fontes de informação e utilização de mídias para um melhor planejamento visando sempre aprendizagens mais significativas e a continuação de seus próprios estudos e aperfeiçoamento profissional.

Para aumentar o conhecimento de mundo onde o letramento está presente a escola proporciona juntamente com sua equipe: excursões, passeios culturais,

reciclagem, noite do pijama para o Pré B, festa junina, semana da cooperação, visita do Papai Noel, hora cívica uma vez por semana, o dia da família na escola com jantar e apresentações dos alunos. Considera-se que esta escola de Educação Infantil busca a participação das famílias na escola e deixa claro aos pais a importância para a criança da parceria entre família x escola, busca-se proporcionar um conhecimento de mundo e vivências significativas às crianças.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vê-se pais estressados, não dão outras oportunidades para os filhos se distraírem, estimular o aprendizado como: jogos, leituras, conviverem com outras crianças, praticarem algum esporte ou brincar com os mesmos. Como incentivar a leitura, se às vezes nem mesmo o diálogo se faz presente em muitos lares? Delegam-se todos os cuidados e educação à escola. Também há um contra ponto e vêem-se pais preocupados com a educação de seus filhos procurando sempre transmitir valores, e sabendo que a educação começa na família e continua na escola.

Os pais devem estar atentos em oferecer aos filhos oportunidades de convívio social com outras crianças, esportes, a própria leitura como forma de lazer, pois vêem-se muitas delas se isolando fechados em apartamentos, não sabem conviver socialmente estando horas e horas frente à televisão ou do computador, para tudo deve haver um equilíbrio, são duas mídias que podem servir tanto para o bem quanto para o mal conforme a intenção de quem as conduz.

Na sala de aula a tecnologia não precisa ser usada a todo o tempo, mas pode permitir que o professor realize trabalhos interessantes de ensino aprendizagem que ajudem no desenvolvimento das crianças.

Os professores por sua vez ao oportunizarem as crianças o universo da leitura através de seu exemplo como leitores, pesquisadores e da promoção de atividades significativas onde se apresente o valor do texto, sua apreciação, atribuição de sentidos estará contribuindo para a formação de leitores desde a Educação Infantil.

A era tecnológica, trouxe muitas transformações mudando o modo de vida das pessoas, dando mais comodidade, praticidade. As tecnologias da informação se consolidaram e nos dias atuais se necessita de conhecimentos básicos para lidar com tanta novidade em aparelhos multimídias e realizar uma leitura crítica das informações que chegam até nós. Na família mudaram-se as relações entre as pessoas o corre-corre,

ansiedade, cansaço com o trabalho distanciam o contato de pais e filhos, alguns pais só enxergam seus filhos crescerem na posição horizontal, pois saem cedo para trabalhar e quando retornam à noite também os encontram dormindo.

A televisão ganha espaço privilegiado nos lares e as crianças ambientadas com a internet desde a mais tenra idade ficam horas a fio próximas as mais variadas informações, influenciando-as de modo positivo ou negativo conforme a seleção feita por ela ou pelos pais.

As mudanças ocorrem depressa na sociedade e muito devagar dentro das escolas, pois nos dias atuais o docente tem que usar de bastante criatividade para cativar o interesse das crianças e ir à busca de formação pessoal profissional, pois o conhecimento não é estático tudo está em constante movimento e transformação, se faz necessário acompanhar as mudanças aprendendo a aprender.

A acomodação gera falta de reflexão, o deixar as coisas como estão, não pensar em propostas novas deixar o conhecimento mofo é negar a educação e desrespeitar a criança, que acaba perdendo o entusiasmo e o interesse pelo saber pedagógico. Mas no momento que o educador tem estas tecnologias a sua disposição vai fazer com que o seu educando usufrua os mesmos em sua plenitude, sendo mais um recurso a ser utilizado em prol da aprendizagem.

Por em prática aquilo que foi aprendido significa compartilhar, organizar e estimular situações de aprendizagem pode-se utilizar os recursos midiáticos com eficiência na sala de aula e as possibilidades não se esgotam depende da criatividade, ousadia de tornar possíveis projetos que ressignifiquem o espaço escola tornando-a cada vez mais interessante, em pequenos detalhes a escola agrega mudanças importantes fazendo o diferencial.

Estimular a leitura é um caminho para se ter cidadãos mais críticos capazes de fazer uso do conhecimento construído e apreendido, formando suas opiniões, faz-se necessário que o professor busque sempre mais, já que o conhecimento não é estático está-se sempre aprendendo com o outro, com o meio e com as mudanças culturais.

## **7. REFERÊNCIAS**

BRASIL, Referencial Curricular para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.3v. II.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da literatura Infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

COUTINHO, Karyne Dias. **Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A.; 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas Mãos**. Uma alternativa curricular para a Educação Infantil. 8 ed. Brasília MEC \_ FAE: Ática, 1994.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm)> Acessado em outubro de 2011.

REBELO, Ângela. A educação infantil na nova LDB. In: <http://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm>> Acessado em outubro de 2011.



## 8. ANEXOS

### ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PAIS

- Quando você leu um livro pela última vez?
- Que importância você dá à leitura?
- Que tipo de leitura você mais gosta?
- Por que as pessoas lêem pouco? A que você considera este fato?
- Na sua infância como o livro foi lhe apresentado na escola? Havia momentos para a leitura sem cobranças pelos professores? Lia por prazer ou por obrigação?
- Seus pais lhe contavam histórias na sua infância? ( )SIM ( )NÃO  
De que forma? ( ) HISTÓRIAS CONTADAS ORALMENTE.

( ) HISTÓRIAS CONTADAS EM LIVROS.

- Havia momentos dos pais conversarem com os filhos antigamente?
- Participava da roda de chimarrão junto com seus pais, ou crianças não tinha vez?
- Você assistia TV, ouvia histórias ou novelas pelo rádio?
- Com que idade você começou a trabalhar em casa?
- Você incentiva seus filhos à leitura?
- Você seleciona os programas de TV que seu filho assiste, discute sobre aquilo que eles assistem?
- Em média quantas horas por dia seu filho assiste a TV?
- Quais as atividades que ocupam o tempo de seus filhos em casa?

( ) Esportes

- ( ) Brincadeiras com outras crianças
- ( ) Brinco junto com seu filho
- ( ) Assiste a TV
- ( ) Utiliza o computador
- ( ) Realiza leituras em livros infantis ou manuseiam matérias impresso.

## **ANEXO 02 - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS DOCENTES**

- Como estão sendo usados os materiais impressos na educação infantil na turma em que atua?
- Há o planejamento para a sua utilização? De que forma?
- Você utiliza livros paradidáticos, enciclopédias ou outros no seu planejamento?
- Estão sendo produzidos os impressos dos alunos valorizando suas produções? Cite-as:
- Você se preocupa em oferecer aos alunos diferentes formas textuais como: poesias, contos, lendas, trava-línguas, utilização de jornais e revistas? Com que fins?
- Como a oralidade é explorada?
- As canções, histórias de literatura infantil são trabalhadas de que maneira?
- Histórias que as próprias crianças contam são aproveitadas como compartilhamento de saberes?
- As tecnologias são vistas como importantes em sua prática pedagógica? Você as utiliza? De que forma?

Qual a relevância da pesquisa na formação de professores?